



7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

INTERSEXUALIDADE: IDENTIDADE, AUTOPERCEPÇÃO, DESIGNAÇÃO SEXUAL E SEUS DESDOBRAMENTOS.

28/10 a 01/11

Autor(es)

Ana Deise Pereira Dos Santos
Ana Caroline Moreira Lopes Ribeiro
Larissa Caroline Braz
Lucas Renan De Oliveira Nascimento

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Até o final do século XIX, vigorava nas ciências uma definição de hermafroditismo similar a mitológica, mas esta foi progressivamente substituída por critérios taxonômicos modernos. (Lima, 2007). Com o avanço das anestesias, das biopsias e das testagens genéticas, a medicina passou a identificar com precisão indivíduos com aspectos sexuais externos ou internos ambíguos (Lima, 2007), além de distinguir o sexo anatômico do sexo gonadal e sexo cromossômico, permitindo várias percepções sobre o sexo e a constituição biologia dos corpos (Preciado, 2018). Depois disso, segundo Cabral e Banzur (2005, P. 287) a “a ambiguidade corporal passou a ser tratada de outras maneiras, permitindo a partir de 1930 avanços nas primeiras cirurgias de designação sexual em casos de ambiguidades corpóreas-sexuais, modelando a concordância entre identidade psicossocial e anatomia.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar os sentidos produzidos por intersexos a intervenções cirúrgicas de designação sexual e suas consequências, ainda que sem procedimento cirúrgico.

Material e Métodos

Esse estudo foi baseado numa pesquisa qualitativa exploratória de corte transversal, a partir de redes sociais da internet.

Para investigar o tema, realizamos uma revisão de literatura abrangente em bases de dados acadêmicos, selecionando estudos qualitativos recentes que abordam a intersexualidade sob perspectivas psicológicas.

Pesquisa Bibliográfica: Foram coletados artigos e livros relevantes sobre intersexualidade, com foco nas áreas identidade, Autopercepção e Designação Sexual.

Resultados e Discussão

A intersexualidade levanta questões significativas sobre gênero, identidade e direitos humanos. A tentativa de



7ª SEMANA DE CONHECIMENTO

Anhanguera

28/10 a 01/11



"normalização" médica, não apenas desconsidera a singularidade de cada indivíduo intersex, mas também implica violações éticas ao impor uma identidade de gênero sem consentimento.

Resultados: A análise revelou que práticas cirúrgicas invasivas e tratamentos hormonais são comuns em crianças intersex, visando uma adaptação ao padrão binário de gênero. Mas, estudos mostram que essas práticas, quando realizadas sem consentimento do indivíduo, podem acarretar em traumas e sentimentos confusos a cerca da percepção de identidade.

Conclusão

Com base no estudo, pode concluir-se que a intersexualidade deve ser compreendida de maneira inclusiva. Políticas públicas e práticas médicas devem ser readotadas para respeitar a autonomia das pessoas intersex. Permitindo que elas decidam sobre seus corpos ao atingirem idade de compreensão.

Referências

- Associação Brasileira de Intersexos. (2018). Página inicial [página de Facebook]. Facebook.
<https://www.facebook.com/abraintersex/>
» <https://www.facebook.com/abraintersex/>
- Andrade, D. P. (2007). Vidas paralelas: Foucault, Pierre Rivière e Herculine Barbin. *Tempo Social*, 19(2), 233-252.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702007000200009>
» <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702007000200009>
- Bagagli, B. P. (2016). A diferença trans no gênero para além da patologização. *Revista Periodicus*, 1(5), 87-100.
<http://dx.doi.org/10.9771/peri.v1i5.17178>
» <http://dx.doi.org/10.9771/peri.v1i5.17178>
- Butler, J. (2002). Cuerpos que importan: Sobre los límites materiales y discursivos del sexo Paidós.
- Butler, J. (2015). Problemas de gênero Civilização Brasileira.
- Cabral, M., & Benzur, G. (2005). Cuando digo intersex: Un diálogo introductorio a la intersexualidad. *Cadernos Pagu*, 24, 283-304. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100013>
» <https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100013>